

Medicina Veterinária

REAÇÃO À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA HETERÓLOGA EM LOBO GUARÁ (Chrysocyon brachyurus) - RELATO DE CASO

Luiza Prina Aguida - 9º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: luiza.aguida@estudante.ufla.br

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 4º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: gabriel.ribeiro7@estudante.ufla.br

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 12º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: helena.andrade@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A transfusão sanguínea é um modo terapêutico essencial para muitos casos na medicina veterinária, usada em quadros clínicos referentes à anemia. Foi atendida no Ambulatório de Animais Silvestres uma fêmea de lobo guará adulta. Ao exame físico, notou-se fratura em úmero de membro torácico direito e lesão em membro pélvico esquerdo, laceração de vulva com presença de muco vaginal, além de desidratação com tempo de preenchimento capilar (TPC) igual a 3. Foi realizado tratamento para as alterações encontradas. Após dez dias, a paciente apresentou mucosas hipocoradas e hematócrito de 16%, optando-se pela transfusão sanguínea. A doadora foi uma cadela adulta sem raça definida, com 37,5 kg. O objetivo da transfusão foi aumentar o hematócrito de 16% para 26%, sendo o volume de sangue a ser transfundido igual a 500 ml. Foi realizado teste de compatibilidade com prova de reação cruzada primária e secundária, não observando reação. Iniciou-se a transfusão em taxa de 0,25 ml/kg/h nos primeiros 30 minutos sendo avaliados frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, TPC e pressão arterial a cada 10 minutos. Não sendo observadas alterações nos parâmetros avaliados, a taxa foi aumentada para 10 ml/kg/h. Cerca de 1 hora e 20 minutos após o início da transfusão sanguínea, a paciente apresentou êmese, diarréia aquosa, seguido de hipotensão acentuada (58 mmHg PAS). O tratamento foi realizado com três provas de carga (10 ml/kg/10 minutos). Persistindo a hipotensão, realizou-se infusão contínua de norepinefrina na dose 0,5 mg/kg/min em taxa de 1 ml/kg/h, realizando desmame conforme a pressão arterial se aproximava dos parâmetros normais. Foi realizado também tratamento com dexametasona (dose de 0,3 mg/kg). A paciente foi monitorada a cada uma hora por 4 horas, após desmame da norepinefrina, mantendo-se estável. A transfusão sanguínea é um procedimento de risco, é comum que ocorram reações transfusionais devido a resposta imune do organismo. No presente relato realizou-se a transfusão heteróloga e mesmo com teste de compatibilidade positivo observou-se reação transfusional. No AMAS é comum a realização de transfusão sanguínea heteróloga entre cães domésticos e lobo, não observando reação em outros 3 casos anteriores. A maior parte das reações transfusionais agudas consiste em: taquicardia, tremores, êmese, piroxia (com aumento de 1°C), convulsões e hipotensão. No presente foram observados êmese, diarréia e hipotensão. O animal respondeu ao tratamento clínico.

Palavras-Chave: Transfusão sanguínea, Chrysocyon brachyurus, Norepinefrina.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras; CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/WGXVvWlsaWk>